



>> A grande fraude: diversão e cinismo de uns à custa do sofrimento de outros

“Um cínico é um homem que sabe o preço de tudo, mas o valor de nada.”

(Oscar Wilde, 1854-1900, escritor e poeta Irlandês)



Não era esta a crónica que eu planeava escrever mas o desenrolar dos eventos nas últimas horas obrigaram-me a alterar os planos.

Os níveis de incompetência, cinismo e hipocrisia de alguns dos políticos portugueses que (des)governam o país atingiram mínimos históricos. A inaptidão social e técnica destes indivíduos deixa-me verdadeiramente revoltada já que os impostos que pago são cada vez mais desviados para a remuneração de autênticas ‘aves rapinas’, seus ‘séquitos’ (assessores, secretárias, motoristas, ...) e suas ‘aberrações’ (BPNs, SLNs, ...), em vez de servir para o financiamento de adequados serviços de saúde, educação e segurança e, através da redistribuição da riqueza, para a promoção de uma sociedade mais justa, coerente e coesa.

O extremo do cinismo e da hipocrisia é atingido nos dias de hoje por alguns mediáticos mas medíocres governantes do nosso país, desde o ministro das birras irrevogáveis, que quase levou ao colapso a anedótica coligação governamental, mas que entretanto foi promovido a vice-ministro e responsável pelas negociações com a TROIKA, passando pelo ministro da lambreta e terminando em outros ‘notáveis’ recentemente rendidos ao masoquismo.

Recordando aqui algumas passagens do programa eleitoral do

CDS-PP às legislativas de 2011 (pode ser consultado em http://www.cds.pt/index.php?option=com_content&view=category&id=104&layout=blog&Itemid=174) 'rezava' assim:

"Entre 2003 e 2005, mesmo em condições de crescimento económico adversas, conseguiu reduzir-se a taxa de pobreza de 20% para 18%, através, sobretudo, do processo de convergência das pensões que, com um planeamento faseado, renumerava melhor as reformas mais baixas. A suspensão desse processo contribuiu para a estagnação do indicador oficial de pobreza. **Os idosos**, tal como os deficientes, **foram a geração mais sacrificada por um conjunto de políticas de nítida insensibilidade social**: cortes nas comparticipações dos medicamentos durante 3 anos, fórmula de cálculo dos aumentos que colocou os pensionistas 3 anos seguidos atrás da inflação, tributação de reformas baixas. (...) CRÍTICAS: 1. Aumento exponencial do desemprego. 2. Apoios no desemprego são insuficientes. 3. Maioria dos pensionistas perdeu poder de compra nestes 4 anos. (...)"

Eis como a 'geração mais sacrificada' pelas políticas socráticas de 'nítida insensibilidade social' continuará a ser... sacrificada! Hoje (6 de outubro de 2013) o ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Mota Soares (que numa atitude de moralismo exibicionista foi à tomada de posse numa lambreta, mas que rapidamente se rendeu a um 'carrão' de quase 90 mil euros), anunciou o corte, em 2014, nas pensões de sobrevivência, quando acumuladas com uma segunda reforma (sem esclarecer, no entanto, qual o patamar mínimo a partir do qual será feito esse corte) para 'poupar' 100 milhões de euros.

Pergunto:

- Não seria mais 'justo' cortar no apoio do Estado aos partidos políticos, cuja verba não será muito distinta da que pretendem poupar, e que têm bastantes mais meios do que os reformados e viúvos para arranjar fontes alternativas de 'sustento'?
- Ou então, como proposto pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), impor um teto de 5.030 euros às pensões mais elevadas?

Esta última medida permitiria, de acordo com as contas apresen-

tadas pelo Diário de Notícias em Maio de 2013, uma poupança anual de 200 milhões de euros. O 'chato', talvez, é que isso afetaria muitos políticos 'pobrezinhos' cujas reformas não chegam para pagar as suas despesas...

Será 'masoquismo' dizer que a situação social portuguesa é insustentável?